

Encontro de presidenciáveis agita o Planalto

Ricardo Lessa e Sérgio Prado
de Brasília

Um simples encontro entre os ministros José Serra, da Saúde e Pedro Malan, da Fazenda, na noite de quarta-feira, estimulou uma avalanche de especulações nos bastidores políticos do Planalto, em torno da sucessão presidencial. Na conta de alguns analistas, foi a primeira visita de Malan ao ministro Serra, no seu escritório do terceiro andar do Ministério da Saúde, desde que assumiu a pasta, o que está sendo interpretado como um sinal de que os dois cogitam a cadeira do presidente Fernando Henrique Cardoso na sucessão ao Palácio do Planalto.

Para o ministro Serra, foi o segundo ou terceiro encontro, com o objetivo puro e simples tratar de assuntos rotineiros. Toda a especulação, segundo ele, é fruto da fantasia dos colonistas políticos de plantão em Brasília. "Os ministros de qualquer governo se encontram, ora", rebate o tucano paulista, alegando ser vítima



Pedro Malan

Pedro Malan e José Serra conversaram algumas horas na noite de quarta-feira. Foi o suficiente para que as especulações em torno da sucessão aumentassem

costumeira desses "delírios" brasileiros.

"O candidato do PSDB é o governador Mário Covas. Ele está bem de saúde e vai disputar a sucessão presidencial", assegura. O ministro Pedro Malan, embora mais acessível nos últimos

tempos aos telefonemas de políticos, nega. Os assessores do titular da Fazenda contam que o ministro, bem ao seu estilo, já tem uma frase padrão a quem o indaga sobre tema da sucessão. "Para ser candidato, é preciso vocação e paixão política. Não tenho nenhuma das duas; nem voto eu tenho."

Em eleição, Serra só pensa na de São Paulo. Para prefeito, ressalva. Ele promete trabalhar duro nas suas escassas horas de folga pelo candidato do Palácio dos Bandeirantes, Geraldo Alckmin, à sucessão de Celso

Pitta (PTN). "A cidade de São Paulo tem a tradição de que 40% dos prefeitos vitoriosos saíram da posição em que o vice-governador se encontra hoje", afirma o ministro da Saúde, lembrando que seu candidato tem cerca de 2% em todas as pesquisas de opinião realizadas desde que começou a corrida eleitoral na capital paulista.

O encontro entre os dois supostos presidenciáveis desencadeou, contudo, uma avalanche de telefonemas para os dois ministros. Em apenas meia hora, no final da tarde de ontem, antes de embarcar para Genebra, onde participará da reunião anual da Organização Mundial de Saúde (OMS), Serra recebeu a ligação de pelo menos três colonistas políticos de grandes jornais, procurando saber o teor da con-



José Serra

versa com o seu colega da Fazenda.

A principal especulação na capital da República dava conta de que a visita seria parte de uma estratégia para aplinar o caminho para uma chapa da base de sustentação do governo rumo à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso em 2002. Quando se fala do assunto, José Serra demonstra visível irritação e diz que os analistas de Brasília não pensam em outra coisa que não seja o processo eleitoral, quando deviam pensar em coi-

sas mais concretas. E cita sua meta atual: usar bem em sua pasta os R\$ 2 bilhões pelo Orçamento da União, sancionado ontem pelo presidente da República.

O descontentamento de Serra com o destino da política de saneamento básico no País teria sido, segundo versão oficial, o motivo do encontro com o Pedro Malan. Serra tem dito que a paralisação de obras tem efeito direto na mortalidade infantil e que a equipe econômica tem evitado investimentos na área para cumprir metas com o FMI.